

# Relatório de Impacto 2023

**COGJUS**

Laboratório de  
Ensino e Pesquisa  
em Cognição e Justiça

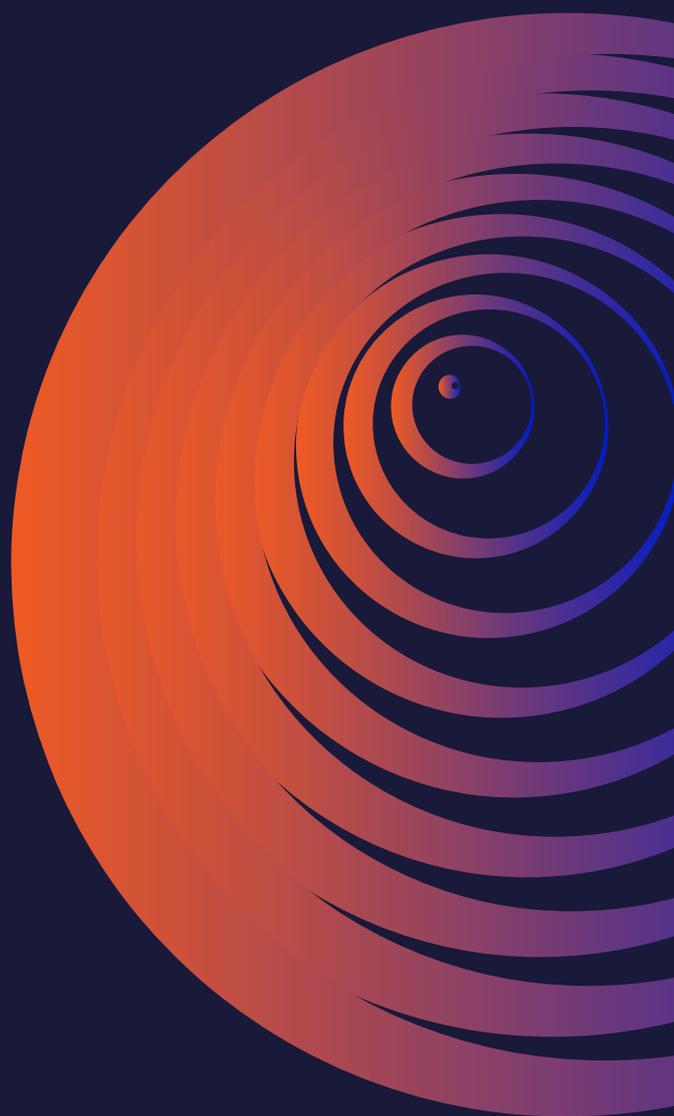
# Sumário

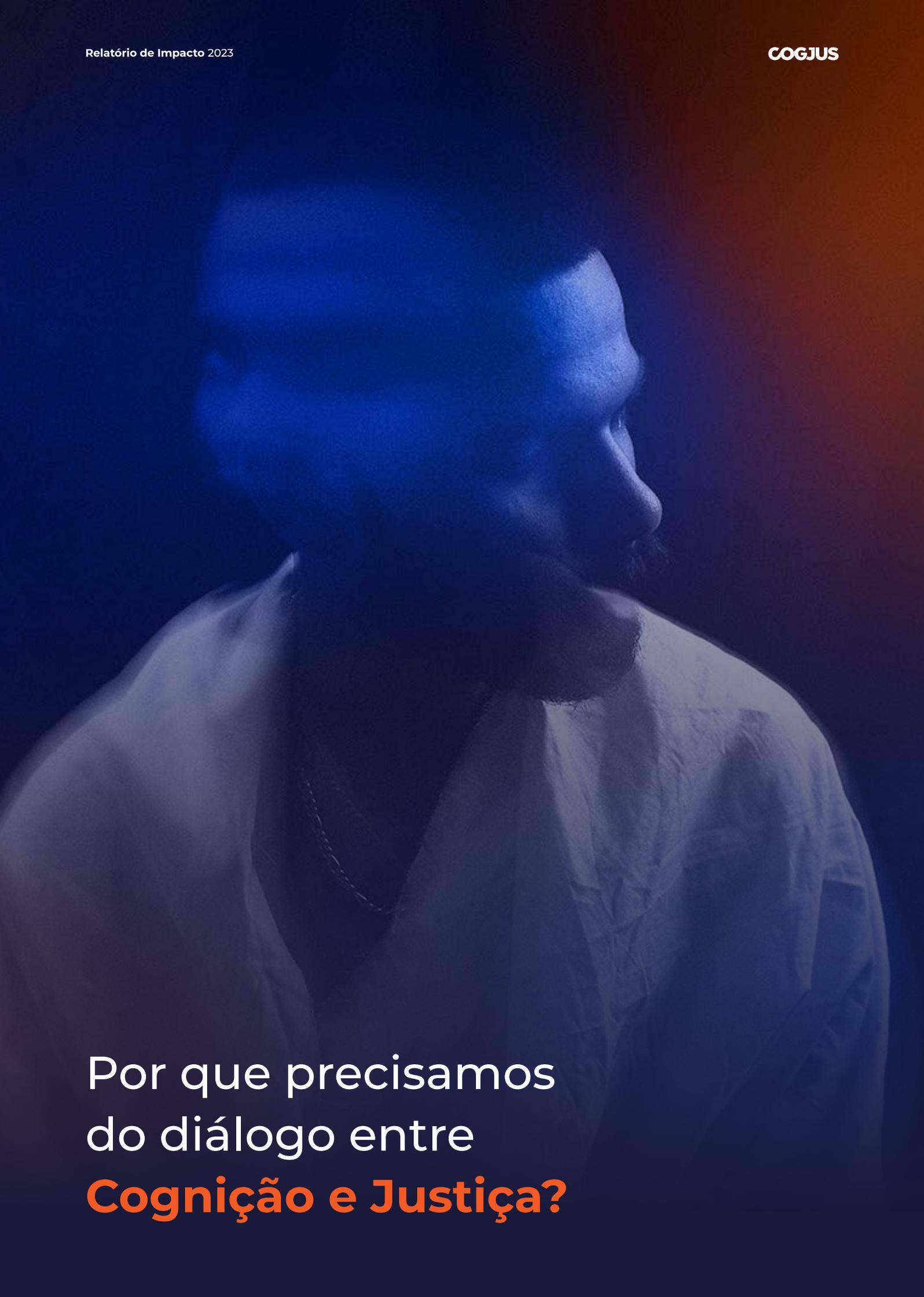
---

 Apresentação.....	03
 Por que precisamos do diálogo entre Cognição e Justiça?.....	04
 Sobre o CogJus.....	07
 Nossa equipe.....	11
 Projetos.....	12
 Grupo de Professores Supervisores (GPS).....	13
 1º Seminário Nacional sobre Entrevista Investigativa: Desafios e Perspectivas.....	16
 Formação Inicial em Técnicas de Entrevista Investigativa (FITE).....	18
 Delegacia Laboratório em Salvador/BA.....	21
 Avanços no Reconhecimento de Pessoas.....	22
 O Grupo de Estudos em Psicologia do Testemunho.....	25
 Conclusão e perspectivas para o próximo ano.....	27
 Nossas publicações.....	29
 Parceiros.....	32
 Referências.....	33

# Apresentação

O objetivo deste relatório é realizar uma análise detalhada do impacto das atividades conduzidas pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cognição e Justiça (CogJus) ao longo do ano de 2023. Nosso propósito é contextualizar e justificar a relevância de nossas ações, oferecendo uma avaliação abrangente dos resultados obtidos em consonância com nossos objetivos. Além disso, buscamos identificar áreas de aprimoramento e traçar diretrizes para futuras iniciativas. Este relatório também se destina a promover a transparência do CogJus ao fornecer informações valiosas para as partes interessadas no âmbito interno e externo, permitindo que nossa organização seja reconhecida para o avanço do Sistema de Justiça e Segurança Pública brasileiro.





Por que precisamos  
do diálogo entre  
**Cognição e Justiça?**

Vítimas, testemunhas e pessoas suspeitas são fontes de informação relevantes para o Sistema de Justiça e Segurança Pública. Por meio de oitivas, interrogatórios, e procedimentos de reconhecimento de pessoas, são obtidas informações importantes para entender fatos que serão investigados e/ou julgados e guiar decisões judiciais que impactarão significativamente a vida dos envolvidos. Entretanto, a quantidade e a confiabilidade das informações obtidas estão diretamente relacionadas **à maneira como são coletadas.**

Perguntas feitas durante uma oitiva e interrogatório podem limitar a quantidade de informações, ou até mesmo induzir respostas, levando a relatos pouco confiáveis. Estas técnicas inadequadas podem levar vítimas e testemunhas a relatarem informações equivocadas, a geração de falsas memórias, ou até mesmo levar suspeitos inocentes a confessar crimes que não cometeram. Pesquisas têm apontado que no Brasil, a falta de protocolos e treinamentos cientificamente embasados podem levar profissionais do sistema de justiça e segurança pública a utilizarem práticas nocivas para a obtenção do relato, como o uso de perguntas sugestivas ou a coerção psicológica de pessoas suspeitas.

Quando uma pessoa suspeita é apresentada para o reconhecimento pessoal, novamente o sistema de justiça está sujeito a práticas falhas. Diferentes fatores podem levar uma pessoa a

reconhecer um inocente como sendo autor de um crime, sendo estimado que em **70% dos casos em que uma pessoa foi presa por um crime que não cometeu, ela foi reconhecida por uma ou mais testemunhas.** Um estudo realizado pela Defensoria Pública do Rio de Janeiro verificou que num período de um ano, 58 suspeitos inocentes, dos quais 70% eram negros, foram reconhecidos como autores de crimes que não cometeram.

Erros em oitivas, interrogatórios e reconhecimento de pessoas têm sido estudados por mais de cinco décadas por pesquisadores internacionais. Este robusto corpo de evidências indica quais procedimentos aumentam o risco de erro e quais geram provas mais confiáveis. Esses estudos são fundamentados na Ciência Cognitiva, um campo que explora como as pessoas percebem, pensam, entendem, e lembram de informações. Esta ciência analisa os processos mentais das vítimas, testemunhas, suspeitos, e profissionais do sistema de justiça, como policiais e juízes, para entender como eles processam e comunicam informações. A aplicação da Ciência Cognitiva tem levado a mudanças significativas nas práticas judiciais globalmente, resultando na elaboração de protocolos, leis, e procedimentos, bem como na **implementação de treinamentos** que são cientificamente fundamentados e alinhados com os direitos humanos.



O CogJus **visa fomentar o diálogo de mudança de práticas de oitivas e interrogatórios por meio da implementação de protocolos de Entrevista Investigativa.** A Entrevista Investigativa é uma abordagem que propõe uma substituição de interrogatório coercitivo e de oitivas focadas em perguntas fechadas e sugestivas por entrevistas baseadas na construção de um processo de confiança (rapport-based) e uso estratégico de questionamentos visando a efetividade do trabalho policial aliada à implementação de garantias do devido processo legal. Estas práticas têm sido recomendadas por diferentes países bem como pelos **Princípios sobre Entrevistas Eficazes para Investigação e Coleta de Informações**  (Princípios Méndez), recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

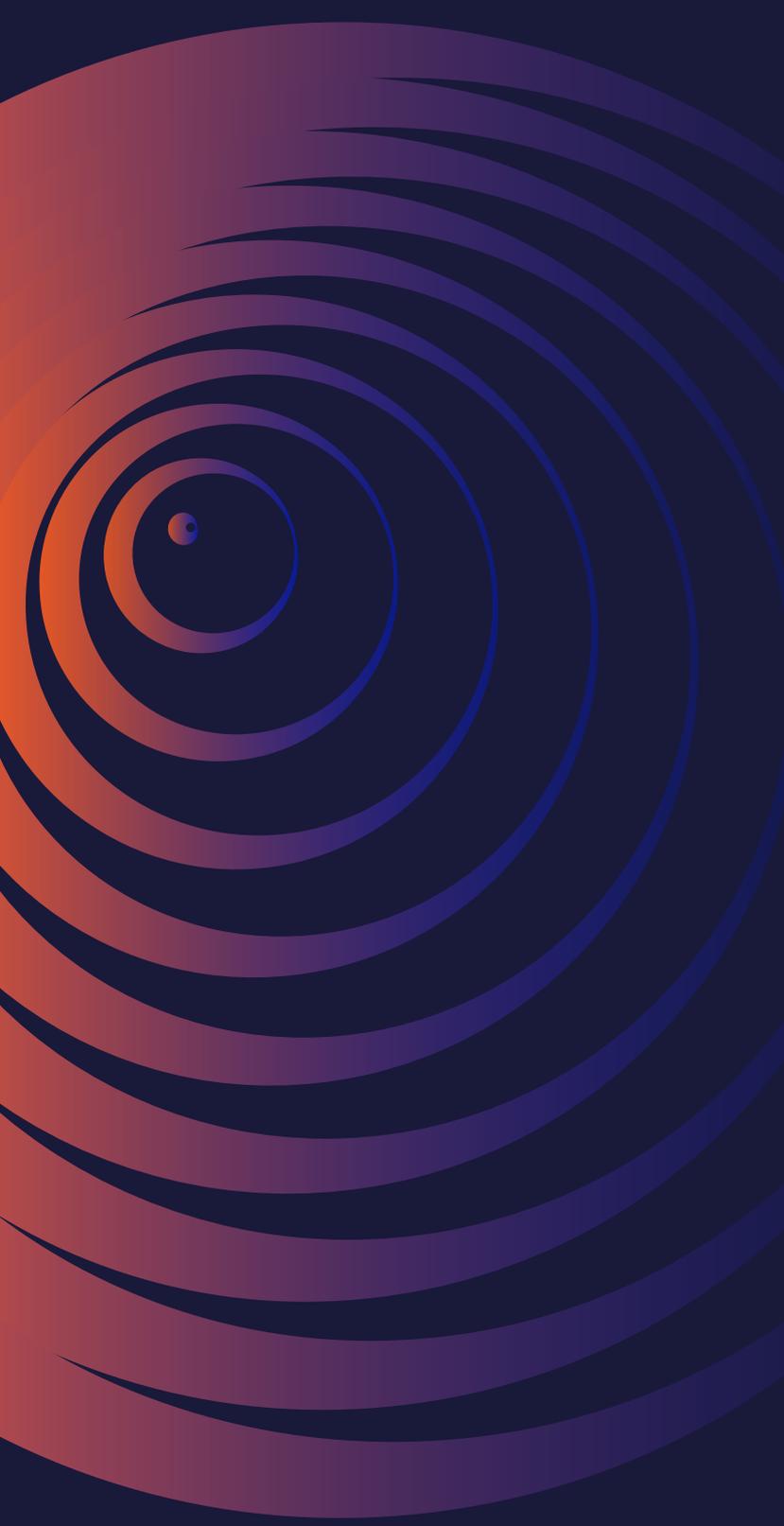
O CogJus também **promove a adoção de métodos apropriados para o Reconhecimento de Pessoas**, buscando indícios e provas confiáveis por meio da memória. O objetivo é padronizar o processo, desde as instruções às testemunhas até

a apresentação dos suspeitos e a coleta de respostas. Estes métodos, baseados em evidências científicas, pretendem melhorar a eficiência do Sistema de Justiça e Segurança Pública. Eles estão alinhados com legislações e normativas recentes no Brasil, **exemplificadas pela Resolução 484**  **do Conselho Nacional de Justiça.**

A padronização e a constante atualização de procedimentos, respaldadas pela Ciência Cognitiva, oferecem uma rota clara para um **Sistema de Justiça e Segurança Pública mais eficaz e justo.** A experiência internacional já demonstra o sucesso dessas práticas, que agora ganham força no Brasil, por meio da colaboração ativa entre profissionais e acadêmicos. A adoção de treinamentos regulares e cientificamente fundamentados para os operadores do sistema de justiça não só alinha o Brasil às melhores práticas internacionais, mas também fortalece **o respeito aos direitos humanos**, pavimentando o caminho para um sistema de justiça mais equitativo e eficiente.



Sobre o **CogJus**



## Quem somos

---

O CogJus, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cognição e Justiça, foi fundado em 2021 como um projeto da Fundação Meridional, em colaboração com o Norwegian Centre for Human Rights (NCHR). Sua missão é fomentar a adoção de técnicas baseadas em evidências científicas que aprimorem as interações do sistema de justiça e segurança pública com vítimas, testemunhas e suspeitos.

O CogJus defende a importância de um **diálogo contínuo entre pesquisadores e profissionais do sistema de justiça** para implementar procedimentos de oitivas, interrogatórios e reconhecimento de pessoas de forma eficaz. Nosso objetivo é estabelecer e incentivar ambientes de diálogo, capacitação e pesquisa, promovendo práticas adequadas que estejam alinhadas com as realidades nacionais, e ancoradas em bases científicas e princípios de direitos humanos.

# Como atuamos



## Educação e Treinamento

Oferecemos programas de treinamento especializados em Técnicas de Entrevista Investigativa e Reconhecimento de Pessoas. Priorizamos a coleta de informações de maneira **ética, eficiente e respeitosa**, com ênfase especial na compreensão dos fundamentos da **Psicologia do Testemunho**. Nosso objetivo é alinhar as intervenções com as regulamentações legais atuais e os progressos científicos, promovendo a aplicação prática do conhecimento.

Para isso, desenvolvemos manuais, videoaulas e exercícios para oferecer aos profissionais de várias áreas acesso a práticas padronizadas e fundamentadas cientificamente. Além disso, conduzimos pesquisas quantitativas e qualitativas com instrutores e profissionais para aprimorar a eficácia das metodologias existentes e identificar novas oportunidades de inovação.

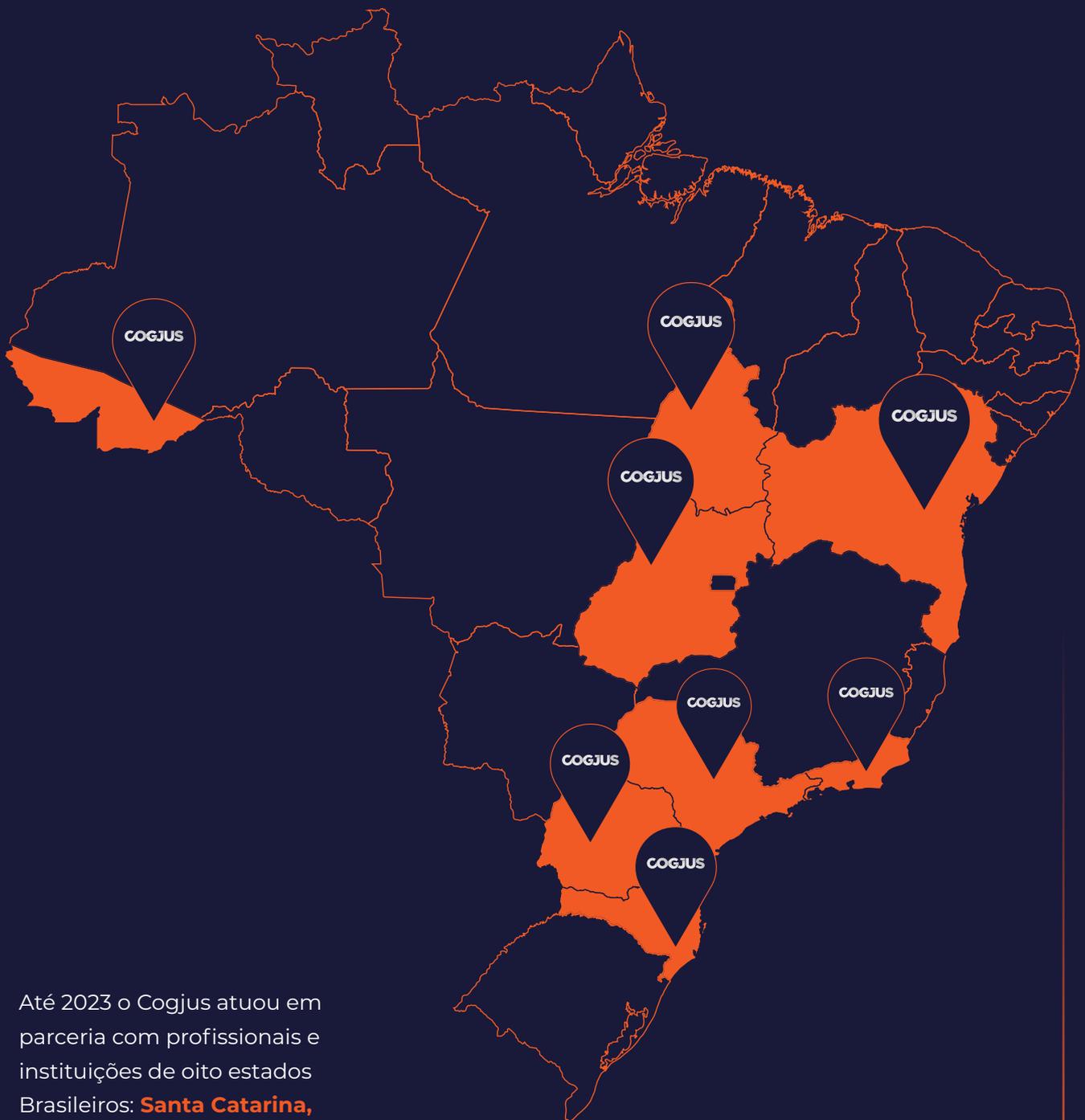


## Avaliação e Pesquisa

Desenvolvemos materiais de avaliação utilizando métodos diretos e indiretos para medir o impacto das nossas intervenções de treinamento. Produzimos estudos quantitativos e qualitativos focados em instrutores e profissionais para melhorar a eficiência das práticas correntes e descobrir potenciais inovações. Nossa contribuição para a pesquisa acadêmica expande o entendimento sobre entrevistas

investigativas e tópicos relacionados, oferecendo benefícios não apenas para os profissionais da aplicação da lei, mas também para o **campo da justiça criminal através de novos dados e perspectivas**.

Com isso, visamos promover o avanço e a excelência no setor.



Até 2023 o Cogjus atuou em parceria com profissionais e instituições de oito estados Brasileiros: **Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Tocantins, e Acre.**

# Nossa equipe

---

## **William Weber Cecconello**

Doutor em Psicologia Cognitiva  
(PUCRS)  
Coordenador do CogJus

## **Lilian Milnitsky Stein**

Doutora em Psicologia (University  
of Arizona)  
Pesquisadora Sênior do CogJus

## **Mônica Bernardes**

Psicóloga  
Mestranda em Psicologia  
Pesquisadora do CogJus

## **Denis Lino**

Mestre em Psicologia  
Pesquisador do CogJus

## **Arielle Sagrillo Scarpati**

Doutora em Psicologia  
Pesquisadora do CogJus

## **Emanuélly Fátima Katzer**

Estudante de Psicologia  
Bolsista de pesquisa

## **Eduardo Konrad**

Estudante de Psicologia  
Bolsista de pesquisa

## **Bruno Costa**

Policial Civil  
Consultor do CogJus

## **Henrique Brito**

Mestre em Psicologia  
Consultor do CogJus

## **Fernando Guzzi**

Delegado de Polícia Civil  
Consultor do CogJus



# Projetos

# Grupo de Professores Supervisores (GPS)

O Grupo de Professores Supervisores (GPS), composto por instrutores das academias de Polícia Civil, desempenha um papel fundamental na defesa de uma combinação entre rigor científico e compreensão compassiva em entrevistas investigativas. Este grupo inclui profissionais das academias de polícia dos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Bahia e Goiás. Sua principal responsabilidade é **desenvolver e**

**implementar estratégias para incorporar técnicas de Entrevista Investigativa em suas respectivas regiões.** Para garantir a eficácia e relevância dessas técnicas, diretores de academias e instrutores se reúnem mensalmente. Eles se engajam em discussões aprofundadas sobre a integração e o ensino da Entrevista Investigativa nos currículos de suas academias de Polícia.



## Resultados GPS

### Desenvolvimento Curricular

Foi desenvolvido um currículo para formação inicial para Delegados e profissionais da Polícia Judiciária, enfatizando métodos de entrevista éticos, eficazes e científicos. O currículo, formulado de modo colaborativo entre professores de seis estados, oferece uma visão geral das técnicas de Entrevista Investigativa em um formato de 12 horas-aula.

### Impacto do Treinamento

Os membros do GPS foram responsáveis por treinar mais de 4.000 policiais em todo o Brasil em 2023 em seus respectivos estados, fornecendo treinamento continuado, desenvolvimento de materiais didáticos e colaboração interdisciplinar. O CogJus contribuiu com consultorias de suporte aos professores e desenvolvimento de materiais de ensino utilizados nestes treinamentos.

## Reuniões Estratégicas Mensais

Professores das Academias de Polícia Civil mantêm reuniões mensais focadas na integração e no ensino da Entrevista Investigativa.



### Depoimentos de membros

*“A parceria com o Cogjus foi Fundamental. Me ajudou muito, muito mesmo até pela questão da motivação mesmo, pois eu estava seguindo sozinho. Você sabe como é difícil seguir sozinho, estudar sozinho... Mas agora não. Agora é uma parceria com pesquisadores, e eu achei essa iniciativa de parceria fantástica, porque você tem uma visão completamente diferente de como replicar isso. Nós [da polícia] temos uma visão muito prática. A gente aprendeu ao longo da história cultural que devemos aprender com outras pessoas mais antigas, como eles fazem. [...] **Esta parceria [com o Cogjus] me ajudou muito. Nós conseguimos desenvolver o material, exercícios para a aula e isso me ajudou essa força fundamental.** Então olha esse ano foram 400 policiais mais 1017 novos policiais.. Não só isso, mas nós temos materiais que nós criamos, materiais que nós deixamos aqui na escola também como material na matriz curricular que vocês ajudaram a criar, e que a gente não tinha.”*

**Professor da Academia de Polícia de Goiás**

*“É importante é que o CogJus além de trazer a nova técnica ao mesmo tempo já traz a fundamentação científica dessa técnica, então é mesmo com esse policial que é mais fechado a novas ideias, quando você argumenta determinado assunto já trazendo esse plano de fundo científico, isso tem muito valor, muito valor mesmo. **Porque ele já vê que o professor tá ensinando algo que não é fruto do achismo, não é amadorismo.**”*

**Professor da Academia de Polícia de São Paulo**

**“Não tem nem palavras para agradecer um apoio que vocês dão, acho que esse grupo que se formou, o pessoal que tá ali disposto a discutir ideias, tem muito material que de qualidade. As reuniões acabam até forçando a gente a se atualizar. Então o CogJus é essencial para isso né. Na minha opinião né tá transmitindo os conhecimentos sobre os professores aí e fazendo a gente também se atualizar né.”**

**Professor da Academia de Polícia do Paraná**

Quando a gente fala na pesquisa da entrevista investigativa no âmbito policial a gente vê pesquisa de outros países. Mas e quando a gente chega no Brasil e com brasileiros? Porque uma das coisas que eu sempre critiquei com relação a outros protocolos é que é uma metodologia que pode funcionar pode entender ser adequada para americanos, que é um sistema jurídico diferente, é um sistema sociocultural diferente [...] **então a gente começar a trabalhar com pesquisa na atividade policial eu acho que pode dar mais credibilidade.**

**Professor da Academia de Polícia de Santa Catarina**



# 1º Seminário Nacional sobre Entrevista Investigativa: Desafios e Perspectivas

O 1º Seminário Nacional sobre Entrevista Investigativa, realizado nos dias 29 e 30 de novembro de 2023 em São Paulo, marcou um momento crucial na difusão das técnicas de Entrevista Investigativa no Brasil. Organizado pelo

CogJus, o seminário teve como objetivo **finalizar as diretrizes e o currículo para o um curso de formação inicial em Entrevista Investigativa**, fomentando a discussão sobre perspectivas futuras e consolidando parcerias estratégicas.



## Resultados

### Avanço Educacional

O evento destacou a importância do treinamento avançado em Entrevista Investigativa, com ênfase em técnicas para abordar suspeitos e a integração dessas técnicas em programas de treinamento existentes.

### Discussão de Advocacy

Os participantes desenvolveram estratégias para envolver entidades governamentais e ONGs, ressaltando a importância da reforma legal para facilitar a implementação das técnicas de Entrevista Investigativa.

### Masterclass sobre Memória

Lilian Stein liderou uma sessão que proporcionou insights sobre a memória humana, contribuindo para o aprimoramento teórico e prático dos instrutores em Entrevista Investigativa.

### Reunião Estratégica com a Senasp

Foi realizada uma reunião com a Secretaria Nacional de Segurança Pública para discutir desafios e apresentar o currículo desenvolvido, evidenciando o impacto do seminário nas políticas nacionais de segurança pública.

### Desenvolvimento de Diretrizes

Foram elaboradas e disponibilizadas online diretrizes detalhadas para o ensino de Entrevista Investigativa, visando assegurar a consistência e a qualidade do treinamento nas diversas academias e escolas de polícia civil.

### Planejamento e Perspectivas Futuras

O seminário resultou na elaboração de um plano de ação para 2024, que incluiu a disseminação do currículo de formação inicial em Entrevista Investigativa, bem como publicação de livros, oferta de cursos avançados, realização de seminários nacionais e coleta de dados para avaliar a eficácia do treinamento.

# Formação Inicial em Técnicas de Entrevista Investigativa (FITE)



## Estrutura e Implementação do Programa

FITE é um programa de **treinamento abrangente para profissionais em entrevista investigativa**, e foi estruturado em três etapas distintas: Estudo Autodirigido, Etapa Síncrona e Etapa de Acompanhamento. Esta estrutura permitiu que os participantes

se engajassem com o material de forma flexível e aplicassem o aprendizado em um contexto prático. Em 2023, o treinamento incluiu **49 profissionais**, destacando-se instrutores de academias de polícia e membros da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa em Salvador/BA



## Resultados



**49**  
policiais

participantes em 2023



**+100**  
policiais

de 10 estados impactados entre 2021 e 2023



**60% dos**  
participantes

não haviam feito nenhum curso específico para a oitiva/interrogatório após sua formação inicial na academia de polícia



### **Avaliação pré e pós treinamento**

- Após o treinamento, os participantes demonstraram maior adesão a práticas adequadas de interrogatório de pessoas, enfatizando uma abordagem baseada em direitos e reduzindo o apoio a métodos coercitivos.
- Os participantes relataram alta satisfação com o treinamento e um aumento na compreensão das práticas éticas de interrogatório.



### **Identificação de Desafios e Aplicações Práticas**

- Os participantes identificaram desafios operacionais e a necessidade de abordagens especializadas na entrevista de grupos vulneráveis;
- Experiências de casos reais compartilhadas pelos participantes demonstraram a eficácia do treinamento na resolução de casos criminais.





## Depoimentos de participantes

“Realizei a aplicação do método da Entrevista Investigativa em casos de homicídios envolvendo investigados que vieram acompanhados de advogados, e obtive, com toda certeza, **um maior número de detalhes nos relatos e estes me levaram a uma melhor decisão** (qualitativa), em detrimento à quantidade de decisões.”

“Confesso que era resistente à ideia de aplicar a técnica com suspeitos. Mas com o curso, **passei a encarar de forma positiva** a aplicação no caso dos investigados.”

“Através das técnicas aprendidas no treinamento, vários casos foram resolvidos mais rapidamente, **acelerando a justiça e trazendo alívio às vítimas.**”

“Este não é o primeiro curso que fiz sobre o tema, e posso destacar que a **metodologia de ensino aplicada aqui é a mais atual e eficaz que já vi.**”

“O uso de entrevistas investigativas traz uma mudança de paradigma, com a profissionalização do trabalho policial e uma **melhor percepção da comunidade sobre nosso trabalho.**”

“Durante o curso, **aprendi a entender a importância de uma abordagem amigável** para obter informações cruciais no processo investigativo.”

# Delegacia Laboratório em Salvador/BA

O projeto da Delegacia Laboratório em Salvador/BA, executado em 2023, teve por objetivo aprimorar a proficiência dos policiais locais no emprego de técnicas de Entrevista Investigativa, particularmente no contexto criminal desafiador de Salvador. Desta forma, policiais civis

participaram de treinamentos específicos e tiveram um acompanhamento por parte da equipe do CogJus para auxiliar na implementação e utilização da Entrevista Investigativa nas delegacias em que atuam.



## **Programa de Treinamento e Acompanhamento do Treinamento Inicial**

32 policiais foram engajados em um curso abrangente de abril a julho de 2023. Oito profissionais foram selecionados e receberam um treinamento adicional e aprofundado em 21 de setembro de 2023, focando na aplicação prática das

técnicas de Entrevista Investigativa. Esta intervenção incluiu percepções especializadas de Anselmo Cruz, um especialista em Entrevista Investigativa e investigações de crimes complexos.



## **Resultados Iniciais**

Aumento notável nas entrevistas conduzidas (de 845 para 1172) e casos encerrados (de 126 para 149) de 2022 para 2023, sugerindo uma maior

conscientização sobre a importância da entrevista, que auxiliam na solução de casos.

# Avanços no Reconhecimento de Pessoas

Em 2023, o CogJus colaborou com a polícia de Santa Catarina para revolucionar as práticas de identificação por testemunhas oculares em investigações criminais através do desenvolvimento de um **Procedimento Operacional Padrão (POP) de Reconhecimento Pessoal** e módulos

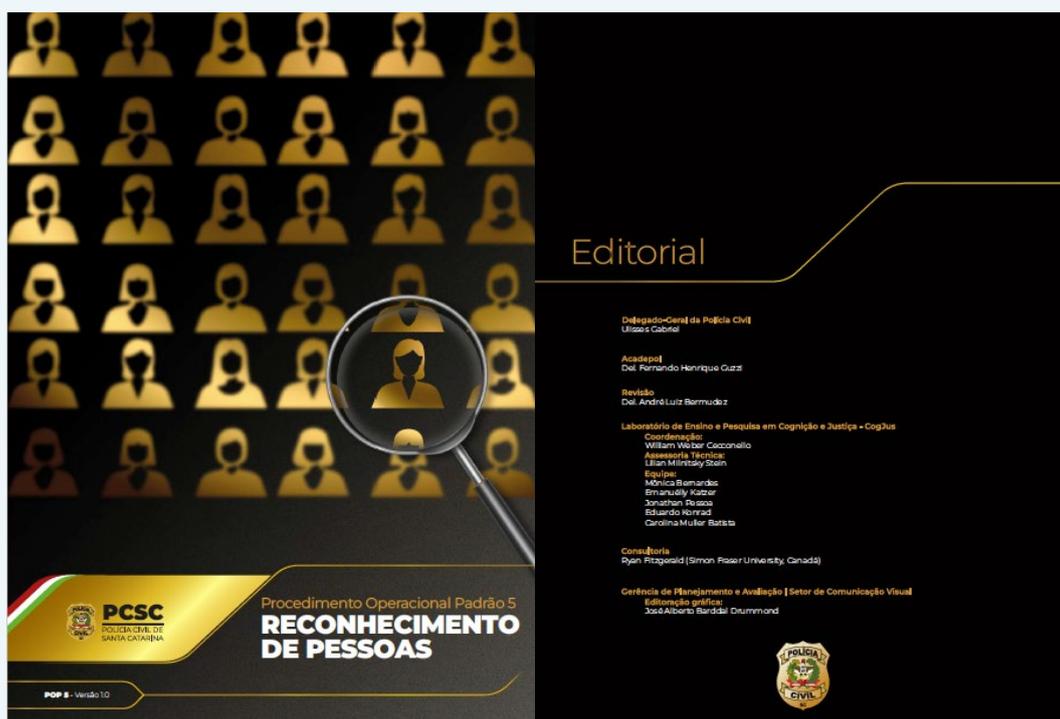
de **treinamento** abrangentes. Essa iniciativa marca um passo significativo no alinhamento dos procedimentos policiais com recomendações científicas para o reconhecimento de pessoas melhorando a precisão e justiça dos processos de justiça criminal.



## Procedimento Operacional Padrão (POP) para Reconhecimento de Pessoas

O Procedimento Operacional Padrão (POP) para Reconhecimento de Pessoas foi desenvolvido para **orientar policiais na identificação por testemunhas oculares, visando minimizar erros e promover a imparcialidade**. Este POP é fundamentado em aspectos jurídicos, como os artigos 226, 227 e 228 do Código de Processo Penal (CPP), a jurisprudência

do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF), além da Resolução n. 484/2022 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Do ponto de vista científico, baseia-se na Psicologia do Testemunho, no funcionamento da memória humana e nos fatores que influenciam o reconhecimento de pessoas.



O POP detalha as etapas do procedimento de reconhecimento, que incluem a preparação do ato pelos policiais, a realização do reconhecimento e a documentação do procedimento. Para cada etapa, fornece recomendações específicas como orientação ao reconhecedor, apresentação do suspeito, condições do ambiente e registro do procedimento, apoiadas em fundamentos científicos e jurídicos.

O POP enfatiza o questionamento aberto e o relato livre por testemunhas e oferece instruções detalhadas para a

gravação e interação com as testemunhas. Importante destacar que o POP **proíbe** estritamente o emprego de métodos de reconhecimento de alto risco de falso reconhecimento (como mostrar uma só pessoa para ser reconhecida, seja presencialmente ou por foto). Após uma extensa revisão de literatura e colaboração com especialistas, o POP foi oficialmente lançado em agosto de 2023 em plataformas de mídia social e também está disponível mediante solicitação ao CogJus.



### **Treinamento em Procedimentos de Reconhecimento de Pessoas**

O treinamento, realizado online e composto por nove módulos, abrange vários aspectos do processo de identificação de pessoas, desde considerações legais até a aplicação prática. Escalabilidade e Inovação: A natureza modular e online do treinamento garante acessibilidade e

adaptabilidade, destacando seu potencial para disseminação ampla e impacto em várias regiões e grupos profissionais no Brasil. É previsto testes piloto do treinamento nos estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro em 2024.



# O Grupo de Estudos em Psicologia do Testemunho

O Grupo de Estudos em Psicologia do Testemunho, uma iniciativa da CogJus, tem como objetivo disseminar conhecimento sobre Psicologia do Testemunho, **promover a troca de experiências e fomentar o uso de**

**métodos científicos** para obter depoimentos precisos. Em 2023, o grupo concentrou-se no tema “Reconhecimento de Pessoas”, visando aprimorar as práticas e minimizar erros de identificação.



### **Estrutura e Atividades do Grupo de Estudos**

- Reuniões mensais para discussão de artigos científicos sobre temas da Psicologia do Testemunho e sua aplicação prática com o Sistema de Justiça.
- Palestras com especialistas da área da Psicologia do Testemunho para compartilhamento de seus conhecimentos e experiências;
- Publicações e divulgação de materiais sobre Psicologia do Testemunho para aprofundamento nos temas.



### **Resultados**

- Engajamento de 47 participantes em 2023, sendo estudantes de direito e Psicologia, profissionais como advogados, psicólogos e policiais.
- Contribuição significativa para a disseminação de conhecimento científico e promoção do diálogo interdisciplinar.



### **Impacto**

- Fortalecimento do diálogo entre profissionais de segurança pública, pesquisadores e estudantes.
- Promoção de práticas judiciais mais justas e eficientes através do uso de abordagens científicas na coleta de depoimentos e reconhecimento.



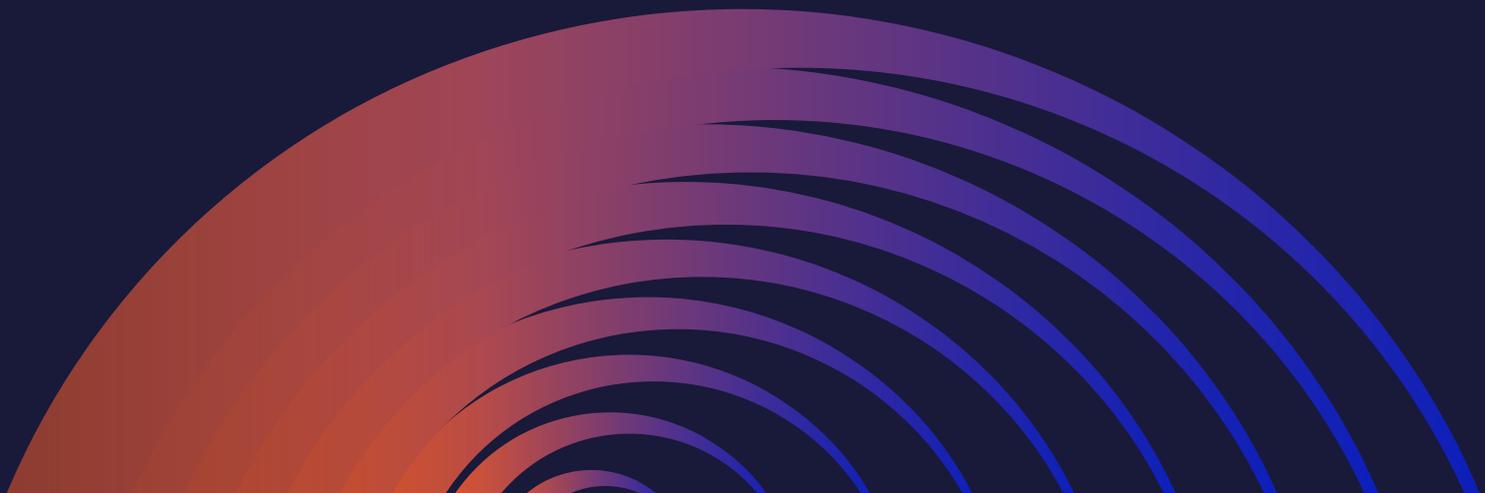
## Conclusão e perspectivas para o próximo ano

2023 foi um ano fundamental para o nosso laboratório, alcançamos resultados significativos em termos de treinamentos, novos projetos e parcerias e ampliação de nossa equipe. Por meio de pesquisas e colaborações multidisciplinares, auxiliamos a disseminar métodos científicos que têm demonstrado resultados significativos para policiais da prática.

Buscamos cada vez mais consolidar como uma referência em práticas eficazes para oitivas, interrogatórios e reconhecimento de pessoas. Nos próximos anos, buscamos auxiliar na implementação e desenvolvimento de boas práticas de Entrevista Investigativa no Brasil, mas também na América Latina, por meio de uma parceria com instituições que visam melhorar práticas policiais em todo o mundo, por meio de procedimentos baseados em Ciência e Direitos Humanos. Estão previstas para 2024 ações de manter o Grupo de Professores Supervisores com maior número de estados e pessoas, com

o compromisso de buscar maior paridade de gênero. Também estão previstas a aplicação de treinamentos de Entrevista Investigativa e Reconhecimento de Pessoas em conjunto com academias de polícia parceiras.

As conquistas deste ano refletem nosso compromisso contínuo com a excelência acadêmica e a aplicação prática, destacando o impacto que o CogJus tem tido na promoção da justiça e na melhoria dos sistemas legais envolvidos. Continuaremos a colaborar ativamente com instituições públicas e profissionais da área da justiça criminal para adaptar e implementar abordagens que promovam uma entrevista mais ética, eficaz e baseada em direitos humanos para vítimas, testemunhas e suspeitos, bem como, abordagens mais seguras e eficazes para a condução de reconhecimentos de pessoas.





DivulgaçãO científica

# Nossas publicações

## Manual de Entrevista Investigativa para a Polícia Judiciária

O CogJus disponibilizou online gratuitamente um manual prático para entrevista investigativa, destinado inicialmente como material de base para o Treinamento Inicial em Entrevista Investigativa. Este recurso, acessível em nosso site - Cogjus.com - fornece orientações científicas e éticas para a realização de oitivas e interrogatórios, com foco especial na Polícia Civil e Federal. O manual visa melhorar a eficácia das entrevistas investigativas, oferecendo estratégias baseadas em evidências.

## O Rapport como técnica para obtenção de informações em Entrevistas Investigativas

Este artigo revisa a literatura científica sobre a técnica de rapport em entrevistas investigativas. Destaca a importância de estabelecer um relacionamento positivo e livre de julgamentos entre entrevistador e entrevistado para melhorar a coleta de

informações de vítimas, testemunhas e suspeitos. O artigo discute os componentes do rapport, como atenção mútua, positividade e coordenação, e oferece recomendações para aplicação prática na polícia brasileira, baseadas em protocolos internacionais.

## Mind the gap: Bridging evidence-based witness identification procedures to practice through police training

Este estudo avaliou a eficácia do programa de treinamento FAIR (Find a suspect, Avoiding bias, Instructing the witness, Record the procedure) na melhoria dos procedimentos realizados pela polícia brasileira para o reconhecimento de pessoas por testemunhas. Após o treinamento, houve um aumento na construção correta de reconhecimentos fotográficos e na adoção de instruções recomendadas antes do reconhecimento. O estudo também apontou uma redução nas práticas não recomendadas. Ademais, os resultados apontaram para

a necessidade de suporte institucional para a implementação efetiva das práticas baseadas em evidências no processo de reconhecimento de pessoas.



**Ouvir, respeitar, proteger:**  
**recomendações para entrevista**  
**com mulheres vítimas de violência**  
**sexual**

Este artigo teve como foco a entrevista investigativa aplicada a casos específicos e desafiadores: a violência sexual contra mulheres. A palavra da vítima tem grande relevância nesses casos, entretanto no Brasil há escassez de recomendações específicas. Este artigo apresenta procedimentos a serem adotados em entrevistas com mulheres vítimas de violência sexual, tais como a conscientização sobre mitos de estupro, estabelecimento de rapport, gravação do depoimento, e uso de relato livre e perguntas abertas.

# Parceiros

---



UiO : **Norwegian Centre for Human Rights**  
University of Oslo

**FUNDAÇÃO**  
**IMED**

## Nosso site

 [cogjus.com](https://cogjus.com)

# Referências

---

Cecconello, W. W., Milne, R., & Stein, L. M. (2022). Oitivas e interrogatórios baseados em evidências: considerações sobre entrevista investigativa aplicado na investigação criminal. *Revista Brasileira de Direito Processual Penal*, 8, 489-510.

Cecconello, W. W., & Stein, L. M. (2018). *Identificação de suspeitos e prova testemunhal: orientações para o sistema de justiça*. Porto Alegre: Edipucrs.

Convention Against Torture Initiative. (2017). *Investigative Interviewing for Criminal Cases*. [https://cti2024.org/content/docs/CTI-Training\\_Tool\\_1-Final.pdf](https://cti2024.org/content/docs/CTI-Training_Tool_1-Final.pdf).

Clarke, C., & Milne, R. (2017). National developments in investigative interviewing: From confession to reliable information. *European Journal of Policing Studies*, 4(1), 269-281.

Griffiths, A. Milne, R. (2018). *The psychology of criminal investigation: From theory to practice*. London: Routledge.

Kassin, P. D. (2022). *Duped: Why Innocent People Confess – and Why We Believe Their Confessions*. Rowman & Littlefield.

MacDonald, S., Snook, B., & Milne, R. (2017). Witness interviews: The impact of structured interview protocols on quality. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 32(2), 156-169.

Wells, G. L., Kovera, M. B., Douglass, A. B., Brewer, N., Meissner, C. A., & Wixted, J. T. (2020). Policy and procedure recommendations for the collection and preservation of eyewitness identification evidence. *Law and human behavior*, 44(1), 3.



**COGJUS**

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cognição e Justiça